

## **Experiências formativas do PIBID: desafios e perspectivas da gestão escolar na percepção das Supervisoras**

### ***Cristiane Barcellos Bocacio***

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: [cristiane-bocacio@uergs.edu.br](mailto:cristiane-bocacio@uergs.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/9347713143931001>

### ***Rita Cristine Basso Soares Severo***

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: [rita-severo@uergs.edu.br](mailto:rita-severo@uergs.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/9936056979193792>

### **Resumo:**

O presente artigo se constitui do trabalho final da conclusão de Curso para obtenção de certificação de Especialista de Gestão em Educação: Supervisão e Orientação Escolar. O trabalho teve como objetivo analisar quais os desafios e perspectivas da Gestão Escolar, na percepção dos Supervisores, frente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, referente ao Edital Nº 02/2020 CAPES, desenvolvido no Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, compreendendo a visão dos Supervisores frente as experiências formativas do PIBID. Como fundamento teórico, a pesquisa aborda as políticas públicas educacionais e a Gestão Escolar, enfatizando a formação inicial de qualidade, a formação docente, e a valorização das licenciaturas e dos Gestores Escolares. Quanto à metodologia, a pesquisa está ancorado na abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e interpretativo. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado aplicado a duas supervisoras de Escolas da rede municipal de São Luiz Gonzaga. A interpretação dos dados foi realizada tomando como referência a análise dos conteúdos, proposta por Bardin, sendo as categorias elencadas a partir das falas dos entrevistados. Com base no estudo das relações existente entre o PIBID, Gestores e comunidade escolar constatamos os desafios enfrentados em meio a pandemia e as mudanças impostas pelo novo edital, assim como evidenciamos as contribuições do PIBID e a importância da realização do programa no espaço pesquisado.

**Palavras-Chave:** Políticas Públicas, Educação, Formação de Professores, PIBID, Gestão

### **Abstract:**

This article is the final work of the conclusion of the Course to obtain the certification of Management Specialist in Education: Supervision and School Guidance. The study aimed to analyze the challenges and perspectives of School Management, in the perception of Supervisors, in relation to the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation - PIBID, referring to Public Notice No. 02/2020 CAPES, developed in the Pedagogy Course - São Paulo Luiz Gonzaga from UERGS, understanding the Supervisors' view of the PIBID's formative experiences. As a theoretical basis, the research addresses public educational policies and School Management, emphasizing quality initial training, teacher training, and the appreciation of degrees and School Managers. As for the methodology, the research is anchored in a qualitative approach, with an exploratory, descriptive and interpretive character. Data collection was carried out through a semi-structured interview script applied to two supervisors of schools in the municipal network of São Luiz Gonzaga. The interpretation of the data was carried out using the content analysis proposed by Bardin as a reference, and the categories were listed based on the interviewees' statements. Based on the study of the existing relationships between PIBID, Managers and the school community, we found the challenges faced in the midst of the pandemic and the changes imposed by the new public notice, as well

as highlighting the contributions of PIBID and the importance of carrying out the program in the researched space.

**Keywords:** Public Policies, Education, Teacher Training, PIBID, Management

## Introdução

Considerando que as escolas vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações significativas da sociedade torna-se necessário que gestores educacionais busquem interagir e articular com as práticas sociais e políticas públicas educacionais favorecendo a constante reflexão sobre a prática docente e os processos de aprendizagem.

Libâneo (2013, p.177), define a direção e a coordenação como funções que respondem tanto no âmbito administrativo quanto no âmbito pedagógico, tendo como responsabilidade integrar, reunir esforços, liderar e unir o trabalho de diversas pessoas. Essa ideia reforça a importância do gestor na organização dos espaços e práticas pedagógicas das instituições de ensino, sendo essenciais para assegurar as transformações sociais e promover igualdades.

Neste contexto, considerando que as políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar além das salas de aula, tendo como foco a melhoria das instituições de ensino e do próprio processo de ensino e aprendizagem, vale refletir acerca dos desafios e perspectivas dos gestores escolares frente as políticas públicas educacionais.

Pensando nas experiências formativas e nos processos educativos, destacamos o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como um aporte no processo de ensino e aprendizagem. O mesmo tem como finalidade fomentar a iniciação à docência e contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira, além de valorizar o magistério e estimular a permanência do jovem nessa carreira.

Busca-se por meio desta pesquisa, realizada como trabalho de conclusão do Curso de Especialização Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs Unidade São Luiz Gonzaga, analisar quais os desafios e perspectivas da Gestão Escolar, na percepção dos Supervisores, frente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -

PIBID, referente ao Edital Nº 02/2020 CAPES, desenvolvido no Curso de Pedagogia - Unidade São Luiz Gonzaga da UERGS, compreendendo a visão dos Supervisores frente as experiências formativas do PIBID.

Alinhando-se à perspectiva que a profissão docente se constitui por saberes específicos oriundos das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana dos espaços escolares (TARDIF, 2002, p. 54), compreende-se a importância de estudar as relações existentes entre o PIBID e a Gestão Escolar, assim como os desafios e contribuições que esse programa pode agregar as comunidades onde está inserido e aos licenciandos que participam do mesmo durante sua graduação.

A partir dessa percepção e no contexto de que a interação entre os acadêmicos, que fazem parte deste Programa, com os coordenadores e supervisores, geram um movimento dinâmico de formação e crescimento contínuo, além de uma integração social com as comunidades escolares, buscamos através deste estudo mostrar sua importância na percepção das Supervisoras em relação a Gestão Escolar, bem como das suas contribuições no que se refere a parceria entre a Universidade e as escolas de educação básica.

Como destaca Libâneo (2013, p. 105) “as concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e concepções do papel da escola e da formação humana na sociedade”. Nessa perspectiva, embasamos nossa pesquisa no sentido da qualidade do ensino e da formação docente, entendendo o PIBID como um diferencial na formação acadêmica e nas escolas onde está inserido.

Cabe destacar, que esta pesquisa tem o intuito de ser um trabalho contributivo, no que se refere à produção do conhecimento através de uma postura investigativa que conduza a uma compreensão abrangente dos princípios e mecanismos de gestão e dos processos educativos.

## **GESTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, a metodologia utilizada está sustentada nos estudos de Nóvoa (1991, 2003), Tardif (2014) e Libâneo (2013), os quais apresentam uma visão singular sobre os sujeitos, sobre suas histórias de vida, as aprendizagens docentes, os Gestores e os processos educativos.

Conforme Libâneo (2013, p. 115):

A principal função social e pedagógica da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética. Para isso, faz-se necessário superar as formas conservadoras de organização e gestão, adotando formas alternativas, criativas, de modo que os objetivos sociais e políticos da escola correspondam a estratégias compatíveis e eficazes de organização e gestão.

Neste mesmo viés, Nóvoa (2003, p.5) afirma que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Desta forma a escolha pela pesquisa qualitativa está diretamente relacionada à natureza dos fenômenos que se pretende investigar. Serão levadas em consideração as concepções e ideias dos entrevistados sobre o tema tratado na pesquisa, concepções estas que serão analisadas e compreendidas.

Este projeto está ancorado no método de pesquisa qualitativo, de caráter exploratório, descritivo e interpretativo, cujo foco é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto.

Gil (2008, p. 27) estabelece o que se caracterizaria como uma pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

O percurso metodológico da pesquisa deu-se através de revisão da literatura, da pesquisa bibliográfica e análise documental (editais, decretos e portarias, projetos institucionais e relatórios do PIBID), os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas.

No primeiro momento foi realizada a revisão da literatura, com a finalidade de aprofundar os conceitos, definições e abordagens teóricas sobre o tema, melhorando assim, a compreensão do dados e aprofundando as interpretações. Neste sentido, de acordo com Gil (2010, p. 29 e 30):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado. (...) Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

No segundo momento, como instrumento de coleta de dados realizamos as entrevistas semiestruturadas. A escolha de entrevista semiestruturada foi decidida com base no método que se compreendeu ser melhor para se obter uma maior amplitude de dados e informações por parte dos participantes. Como destacam Sampiere; Collado & Lucio, nas entrevistas semiestruturadas “o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informação sobre os temas desejados” (2013, p. 426).

As entrevistas semiestruturadas, seguiram roteiro com preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE aplicado pela própria pesquisadora no momento da apresentação e explicitação do projeto junto aos sujeitos envolvidos, sendo que todos que aceitarem participar desta pesquisa serão orientados quanto às finalidades da pesquisa, riscos, benefícios, o respeito à liberdade em optar ou não pela participação do estudo.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram as duas Supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Uergs – São Luiz Gonzaga das duas escolas municipais onde este programa está inserido atualmente, assim como já esteve inserido durante o primeiro edital deste programa, em 2011. Optamos durante a transcrição e redação do texto preservar a identidade das pesquisadas, identificando as mesmas como: Supervisora A e Supervisora B.

A análise foi realizada por meio da categorização elencada da fala dos(as) entrevistados(as), utilizando análise de conteúdo, através da técnica de análise categorial, pelo fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos.

Partindo das orientações na obra de Bardin (2011), os dados obtidos foram descritos (tratamento dos resultados), comparados (inferência) e, no final, foram interpretados (interpretação) gerando reflexões e informações apresentadas nos resultados e discussões.

## **Resultados e discussão**

Neste capítulo apresentamos os dados e realizamos a discussões dos resultados, considerando que o desenvolvimento deste estudo foi importante para termos uma percepção sobre as mudanças impostas pelo novo edital, assim como evidenciarmos os desafios da pandemia e as contribuições do PIBID para a comunidade escolar.

As categorias que seguem no decorrer deste estudo foram elencadas a partir das leituras sobre o PIBID e das entrevistas realizadas com as supervisoras.

### **O PIBID na UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga**

A UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga, iniciou suas atividades no PIBID, em 12 de agosto de 2011, através do Subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” que teve vigência de agosto/2011 a março/2014. Neste subprojeto, foram selecionados 20 bolsistas de Iniciação à Docência e 03 bolsistas Professor Supervisor, que foram divididos em três grupos, para atender 02 escolas municipais e 01 escola estadual do município de São Luiz Gonzaga.

No ano de 2014, teve vigência novo Subprojeto na Unidade em São Luiz Gonzaga, onde foram contempladas 40 bolsistas discentes, 8 bolsistas supervisores e 2 bolsistas de coordenação de área, sendo os níveis de atuação voltados para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Curso Normal).

A partir de 2015 o PIBID começou a sofrer com as incertezas da política nacional com o risco de ser descaracterizado ou mesmo extinto, exigindo maior atenção das universidades participantes do programa, que promoveram uma grande mobilização para a permanência dessa política. Nesse cenário de incertezas, em 2016

o Subprojeto do PIBID na Unidade em São Luiz Gonzaga, passou a contemplar 32 acadêmicos bolsistas de iniciação à docência, em 06 escolas do município.

Entre 2017 e 2018 o número de bolsas foi reduzido para 24 bolsistas de iniciação à docência, em 03 escolas do município permanecendo este formado até o ano de 2019. Junto com o início da pandemia o PIBID passou por momentos turbulentos dentro do cenário político, que refletiram na perspectiva de continuidade dos trabalhos, existindo o receio pelo término da parceria que foi construída ao longo dos anos entre a Universidade e as comunidades escolares.

Em 2020, com um novo formato, desde o cadastramento das escolas até os requisitos para a participação dos bolsistas não desestimulou gestores escolares na busca da inserção deste programa em sua comunidade escolar, permanecendo algumas escolas na lista de espera para serem contempladas.

Atualmente o programa é desenvolvido em 02 escolas municipais e 01 escola estadual do município de São Luiz Gonzaga, com a participação de 30 bolsistas na modalidade de iniciação à docência, cursando na primeira metade do curso. Destes 24 bolsistas remunerados e 06 bolsistas voluntários, sem remuneração.

### **O PIBID e sua relação com os Gestores e Comunidade**

Percebe-se que através da integração entre a escola e a Universidade, que ocorre no PIBID, os processos educativos articulando a teoria e a prática, integradas ao ensino, pesquisa e extensão. De acordo com as supervisoras entrevistadas essa integração possibilita trocas, melhorias no ensino e aprendizagem e parcerias entre os Gestores Escolares tanto na Educação Básica quanto na Universidade.

De acordo com Tardif (2014), não apenas a formação acadêmica, tradicionalmente adquirida dentro das salas de aula, forma o conhecimento usado pelos docentes, mas também todas experiências que ele adquire ao longo de sua vida. Neste mesmo contexto a integração entre a teoria e prática proposta pelo PIBID torna-se uma ferramenta valiosa na qualificação da formação inicial docente assim como para Gestão Escolar, pois oportuniza aos bolsista constituir, no início da formação acadêmica, uma experiência valiosa para a docência além de contribuir nas práticas educativas da comunidade escolar.

Conforme Dias (2004, p.222):

A administração não é um processo desligado da atividade educacional, mas, ao contrário, acha-se inextricavelmente envolvido nela, de tal forma que o diretor precisa estar sempre atento às consequências educativas de suas decisões e atos. Quando desempenha sua função, ou decide alguma coisa, o diretor é antes de tudo um educador, preocupado com o bem-estar dos alunos, e não apenas um administrador em busca de eficiência.

Partindo deste pressuposto, as percepções do cotidiano e ao longo da realização do PIBID, mencionadas pelos Supervisores entrevistados, permitem identificar a maior aproximação das Direções Escolares junto ao programa nestes últimos anos, sendo relatado o quanto os gestores reafirmam junto a Secretaria Municipal de Educação o desejo pela permanência do PIBID em sua escola.

De acordo com a *Supervisora A* um fator relevante em relação ao maior engajamento dos gestores é devido as formações que vem sendo oferecidas junto com o trabalho desenvolvido pelos pibidianos que contribuem com a rotina escolar e o processo de aprendizagem dos educandos.

A *Supervisora B* enfatiza que “com a apropriação do PIBID em nossa escola, a direção percebeu o quanto os bolsistas trazem uma dinâmica e movimento diferenciado para a comunidade escolar, empolgando os docentes também”.

Também as Supervisoras apontam de forma positiva a influência do PIBID no desenvolvimento escolar considerando que o mesmo cria novas possibilidades e os bolsista complementam e articulam com o trabalho docente que já vem sendo realizado.

Para a *Supervisora A* é nítido a contribuição do PIBID para a comunidade proporcionando uma visibilidade muito boa junto à comunidade, a mesma relata que “No tempo que a escola ficou sem Programa, professores e famílias questionavam o porquê não tinha mais o Pibid em nossa escola”. Neste mesmo sentido, a *Supervisora B* frisou que “o PIBID serve de motivação para professores proporcionando momentos de trocas de saberes e de incentivo aos alunos, é uma visão diferente para a comunidade das já acostumadas com a escola”.

Ainda em relação a inserção do PIBID no espaço escolar as Supervisores destacaram como extremamente positiva em ambos os formatos, mesmo com as diferenças existentes entre o primeiro programa realizado e o programa vigente. A *Supervisora A* destacou que tanto na realização das atividades como nas formações oferecidas para o grupo docente da escola o PIBID fortaleceu o espaço escolar, sendo frisado que as formações foram realizadas de acordo com o interesse dos



professores. Enquanto a Supervisora B falou que a principal contribuição para o espaço escolar foi trazer aos professores sugestões novas de atividades e proporcionar as crianças contato com metodologias diferenciadas.

Ao encontro desta percepção dos Supervisores, Tardif; Lessard (2014, p. 77) reforçam que

[...] a escola, desde seu surgimento, tem-se dedicado a alcançar finalidades bastante ambiciosas: difundir as luzes graças a alfabetização, promover uma nova ética social, formar cidadãos esclarecidos, melhorar o destino das classes trabalhadoras, formar pessoas equilibradas, etc. Essas finalidades são relativamente “claras”, apesar de discutíveis; contudo, os meios concretos para atingi-las são extremamente diversificados e variáveis[...]

De fato, conseguimos identificar, pela fala das Supervisoras, que a integração do PIBID no espaço escola favorece os gestores que podem contar com um programa reconhecido pela comunidade que vem a somar com toda a proposta pedagógica da escola.

Percebe-se que o programa é um recurso a mais que pode ser mobilizado pelos gestores para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na falta de investimentos do sistema educacional vigente.

### **O PIBID e suas experiências formativas**

De acordo com Oliveira (2019, p.196) “a valorização dos profissionais do magistérios representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da educação básica pública brasileira”. Esse pensamento vem de encontro a percepção das Supervisoras em relação ao PIBID como uma política pública educacional voltada à formação docente.

Em sua fala a *Supervisora A* relatou que:

“Diante de uma necessidade básica, que é a oferta de um ensino público e de qualidade, onde todos possam participar do processo de ensino/aprendizagem de forma igualitária e sem preconceito é o que faz com que o desenvolvimento do Programa Pibid em São Luiz Gonzaga, seja uma grande possibilidade de formação docente. É um grande diferencial em minha trajetória. Tenho a oportunidade de estar constantemente me questionando e refletindo sobre minha prática. Tenho a oportunidade de ter momentos de trocas, de formações que atendam as demandas da minha realidade.

A *Supervisora B* também concorda que o PIBID é uma oportunidade única de qualificação e trocas valiosas para a formação docente, além de ser muito importante na trajetória dos estudantes de licenciatura como uma experiência única.

Por toda a relevância que o programa tem, na percepção da *Supervisora B*,

“se tratando de alunos iniciantes no curso de Pedagogia deveria contemplar mais tempo de sua formação para que os mesmos realmente conseguisse colocar as teorias aprendidas a prova na prática podendo vivenciar e contemplar a realidade escolar além dos primeiros semestres de sua licenciatura”.

No que diz respeito a esta questão, do tempo exercido pelos bolsistas enquanto pibidianos, ambas as Supervisoras afirmaram que o tempo não deveria ser apenas 18 meses, considerando que esta limitação não deveria ser imposta.

Para a *Supervisora A* “os Pibidianos deveriam participar até o final da graduação, assim como era no primeiro programa, com certeza o conhecimento, troca e a bagagem era muito superior para os pibidianos”. A *Supervisora B* considera que

“[...]no primeiro programa recebíamos pibianos a partir do 2º semestre que tinham uma noção didática, e agora são recém chegados no curso e possuem um certo despreparo, demoram mais a entender determinados processos e quando iniciam a desenvolver uma prática aliada a teoria que aprendem, encerra-se o projeto. Seria muito mais benéfico para todos se o ciclo não se encerra-se neste momento”.

Ainda quanto a diferença em relação ao primeiro modelo do Programa e o que atualmente está vigente as Supervisoras frisaram que os bolsistas voluntários, criado neste formato atual, nem sempre têm a mesma empolgação dos demais. A *Supervisora A* menciona que “mesmo que eles façam parte do programa o interesse deles em continuar durante todo o processo acaba se perdendo no meio do caminho, nem sempre eles estão tão abertos as propostas do grupo.” Na visão da *Supervisora B* “a modalidade de voluntário ainda tem que ser melhor trabalhada considerando que também é uma oportunidade de participar do programa”.

Ainda as Supervisoras enfatizaram que o segundo modelo ocorreu em meio a pandemia e que isso com certeza foi um grande desafio para todos. Como frisou a *Supervisora A* “em meio a uma Pandemia, o Pibid também teve que se reinventar, criar novas estratégias”.

De acordo com os relatos as reuniões e muitas atividades aconteceram de forma virtual, diferentemente do primeiro programa que tudo ocorreu de forma

presencial. Foi consenso nas entrevistas que um grande desafio desse modelo foi pensar em atividades e ações que os PIBIDIANOS pudessem realizar que atingisse o maior número de educandos, considerando que o meet não dava conta de todos.

A Supervisora B reforçou, que

“enquanto uma política pública, os principais desafios deste programa em relação às experiências formativas neste novo modelo ofertado pelo Edital Nº 02/2020 CAPES é estabelecer-se enquanto projeto, fortalecendo-se cada vez mais no meio educacional, vencer as demandas surgidas na pandemia, e adaptar-se ao novo modelo educacional que está se estabelecendo, e ainda fornecer aos PIBIDIANOS oportunidade de conhecer a realidade escolar tendo contato efetivo com todas as nuances e nesse sentido penso que deveria, enquanto política pública, ampliar o tempo de permanência do grupo de bolsistas porque os mesmos entram no projeto no início de seu curso, quando iniciam a adquirir os conhecimentos necessários que fortaleceriam sua atuação e que seria a real prática associada à teoria, eles são desligados do projeto. Este seria um desafio a vencer, aliar experiência prática e teórica”

Apesar destes desafios apontados, as Supervisoras foram enfáticas sobre o quanto o programa contribuiu significativamente neste momento pandêmico, onde a construção da experiência foi coletiva para um novo modelo educacional que precisou se reinventar para atender às necessidades da comunidade.

De fato o programa iniciou no momento pandêmico, nas entrevistas ficou evidente que aos poucos todos foram se adaptando com alternativas em que o PIBID continuasse atuando de maneiras diversificadas atendendo às particularidades de cada uma das comunidades onde esteve inserido.

Nessa linha de pensamento, de acordo com Tardif; Lessard (2014, p. 38),

[...] os professores são também atores que investem em seu local de trabalho, que pensam, dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão. Em síntese, o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes da escola, etc.

De modo geral o programa atendeu às expectativas das Supervisoras enquanto uma proposta formativa que favorece a Gestão Escolar considerando a relevância do trabalho realizado junto à comunidade escolar, além de ter sido uma grande vivência para os bolsistas que participarem desse momento pandêmico em que a educação mais do que nunca precisou superar muitos desafios.

Cabe destacar a fala da *Supervisora A* que “mesmo em meio a uma Pandemia o Pibid conseguiu ser notado pela comunidade escolar com ações importantes que integraram as turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais e famílias”. Também a *Supervisora B* destacou em sua fala que “sempre que necessitamos fomos atendidos em nossas propostas e projetos, mesmo com pouco contato presencial com os pibidianos os alunos estavam encantados”.

No ponto de vista das Supervisoras é correto afirmar que as experiências formativas proporcionadas pelo PIBID sobrepõem os desafios que o programa enfrentou com a pandemia.

## **Considerações Finais**

As constatações ocorridas ao longo deste estudo nos levam a compreender as contribuições e valor do PIBID para estas comunidades, através do panorama geral, apresentados pelas supervisoras, ao longo da trajetória deste programa nestas duas comunidades escolares.

Pode-se perceber o quanto o programa é valorizado na comunidade escolar na qual estava inserido, favorecendo à Gestão Escolar na oferta de experiências diferenciadas junto aos alunos e docentes da escola, assim como a congregação de troca de saberes com a Universidade.

Dentre os desafios apresentados, a questão da interrupção do programa com a participação de bolsistas apenas nos primeiros semestres da licenciatura é algo que desfavorece o andamento dos projetos e a continuidade da experiência dos bolsistas. Essa percepção é de ambas as supervisoras que relatam que no primeiro projeto era muito bom contar com bolsistas ao longo de toda sua licenciatura. Infelizmente essa questão não depende apenas da vontade da Universidade mas sim das construções das orientações da política pública educacional vigente a qual define o PIBID prioritariamente para os primeiros semestre da licenciatura.

Além do desafio do desligamento dos bolsistas, após os 50%, o momento pandêmico também se mostrou um grande desafio para Gestores e Supervisores que necessitaram buscar alternativas para suprir as rotinas presenciais, construindo, juntos com os bolsistas, atividades adaptadas ao momentos remoto.

As breves análises realizadas neste estudo demonstram o comprometimento das Supervisoras frente ao PIBID, buscando o melhor deste programa mesmo em meio aos obstáculos pandêmicos, mostrando também a construção coletiva de um modelo que buscou superar as adversidades para contribuir de forma significativa para as comunidades onde esteve inserido.

Esse estudo viabilizou uma compreensão de como a formação docente, que é proporcionada através deste programa, contribuir positivamente para as comunidades escolares e para a aproximação dos gestores escolares com a universidade.

Acreditamos que este trabalho poderá proporcionar aos educadores e gestores informações relevantes e conhecimento da realização deste programa como uma forma viável de construção de novas possibilidades de integração, conhecimento, ensino e aprendizagem. Dessa maneira, verifica-se a relevância e necessidade da permanência e ampliação deste programa junto às comunidades escolares, contemplando e contribuindo para bons desempenhos dos educandos da educação infantil e anos iniciais integrando a formação docentes dos bolsistas participantes com a comunidade escolar e abrangendo os processos educativos.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica-DEB** (Resumo Executivo do Relatório de Gestão 2009-2013). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso 19 mai. 2018

BRASIL, **Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso 20 mai. 2018.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid**. De 03/09/2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 27/07/2017.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid**. De 01/03/2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8778-capes-publica-editais-do-pibid-e-do-novo-programa-deresidencia-pedagogica>. Acesso em 05 jun. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. Editora Cortez. São Paulo, SP. 14ª ed, 2011.

OLIVEIRA, Mariano Laio de. **Estudo Comparativo entre os procedimentos metodológicos e os resultados dos indicadores de monitoramento da meta 17 do Plano Nacional de Educação** In: MORAES, Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. (Org). **Caderno de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. p. 195-214.

DIAS AUGUSTO, José. **Gestão Democrática da Escola**. In: Vários autores. **Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 216-228.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Bernardete A. Gatti; Et.al pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Et.al. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso 12 mar. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6 ed. ver. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013. 304 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. -6. ed. -São Paulo: Atlas, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso 15 jun.2016

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Projeto Institucional PIBID – 2020**. Porto Alegre: UERGS, 2020. Disponível em: [https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202007/20201610-projeto-institucional-pibid-20\\_20.pdf](https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202007/20201610-projeto-institucional-pibid-20_20.pdf). Acessado em 02 de fev.2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz Moraes. Revisão técnica de Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013. p. 624

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.